

## LEITURA HOMEOSTÁSICA DOS *HOMEÓSTATOS* DE JOSÉ-ALBERTO MARQUES

Bruno Ministro\*

**RESUMO:** Este curto texto é uma tentativa de esboçar uma linha de leitura para as múltiplas potenciais interpretações de *Homeóstatos*, de José-Alberto Marques. O texto parte da premissa de que é a leitura dinâmica que dá movimento a um texto construído numa dinâmica material que extrapola os protocolos de escrita e leitura convencionados.

**Palavras-chave:** Homeóstatos. José-Alberto Marques. Poesia Experimental Portuguesa.

Homeostasis: The tendency towards a relatively stable equilibrium between interdependent elements, especially as maintained by physiological processes. (Oxford Dictionary)

Os *Homeóstatos* de José-Alberto Marques são organismos vivos habitados por letras que se combinam e recombinaem para construir um sistema complexo de sentido. Os *Homeóstatos* são um excelente exemplo de como cada enunciado textual transporta em si mesmo o seu próprio protocolo de leitura. Estes textos obrigam o leitor a seguir regras de leitura particulares, estranhas ou em estranhamento com o protocolo de leitura convencionado. [Desaprender a ler.] Para produzir sentido, os olhos do leitor têm de navegar no espaço da página, eliminar espaços em branco e juntar conjuntos de letras para formar palavras. [Aprender a ler, de novo, outra vez.] Este movimento pode ser feito do topo da página até ao seu limite inferior, mas essa não é a única possibilidade. Há *Homeóstatos* que crescem na página de baixo para cima (Homeóstato 2), outros posicionam-se na vertical (Homeóstatos 7, 8 e 9) e outro há que cresce de forma simultânea de cima para baixo e de baixo para cima, choca no centro da página e forma a palavra “corpo” (Homeóstato 4). [Ler, em todos os sentidos, com todos os sentidos, uma e outra

---

\* Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: brunosantos4@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons.



Fig. 2 – Homeóstato 4, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967).

tenso. a luz corta. amo. amo e posso. quero: vivo  
a luz corta. vivo  
tenso amo  
amo e posso. quero  
a luz vivo  
so lu m e  
cor po  
cor po  
arde cor p o  
for m a  
arde para homem  
força cor o homem ainda  
força. arde. cor para. o homem. ainda

Fig. 3 – Homeóstato 7, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967).

a a  
m m  
o o  
r r  
. .  
t t  
u u  
. .  
l l  
e e  
v v  
e e  
. .  
b b  
r r  
a a  
ç ç  
o o  
s s  
s s  
e e  
x x  
o o  
. .  
t t  
e e  
u u  
n n  
o o  
m m  
e e  
. .  
d d  
i i  
s s  
t t  
â â  
c c  
i i  
a a

homeóstato - 7 - José Alberto Marques - 1965  
OPERAÇÃO - 1 - 1967

**Fig. 4** – Homeóstato 8, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973); *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa Anos 60 - 80* (2004).

n n  
 u u  
 . .  
 o o o  
 h h h  
 o o o  
 m m m m  
 e e e e  
 m m m m  
 v v v  
 e e  
 r r r  
 t t t  
 i i i  
 c c c  
 a a a  
 l l l  
 . .  
 v v  
 á á  
 l l  
 i i  
 d d d  
 o o o

homeóstato - 8 - José Alberto Marques - 1965  
 OPERAÇÃO - 1 - 1967

**Fig. 5** – Homeóstato 9, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973).

v  
e e e  
n n  
t  
o o o o  
:  
s  
h  
-  
e e  
m  
r r  
l  
i  
b  
d d

homeóstato - 9 - José Alberto Marques - 1965  
OPERAÇÃO - 1 - 1967

Os textos de José-Alberto Marques desenvolvem-se por camadas. Cada *Homeóstato* possui apenas um verso-base, sendo o restante do texto composto pelo conjunto de recombinações das várias partículas desse mesmo verso. [Acumulação da escrita, leitura da acumulação.] Assim, a primeira camada de *Homeóstato 1* é composto pelo seu verso inicial ("sem luz. a noite acontece. ventre escuro. sombra: neve. alguém: o teu grito") e a segunda camada consiste nos versos que dela derivam ("em a noite tece vento. som eu grito", "e lua entre som e em teu grito", e por aí adiante).

Isto, por um lado, levanta questões sobre a linearidade ou não linearidade da superfície da página. Por outro, reforçando o primeiro ponto, mostra a língua a ser usada como um sistema algorítmico, aproximando código natural (língua) e código matemático (algoritmo).

Os procedimentos de derivação presentes nos *Homeóstatos* poderiam ser entendidos como um afastamento do objecto inicial (o seu verso-base), mas a verdade é que a combinatória dinâmica que é operada neste sistema aberto contribuiu para uma certa forma de equilíbrio e coesão interna. [O desequilíbrio como equilíbrio outro.] Todas as palavras novas que surgem, todos os novos sentidos que são desencadeados pela permutação dos materiais, estavam já latentes na formulação-matriz. [Determinismo? Não, dinamismo.] A tendência para a estabilidade do sistema textual de *Homeóstatos* é alterada em determinados momentos. [O equilíbrio como desequilíbrio outro.] Isto acontece, por exemplo, quando o nome "Célia" irrompe ocupando duas linhas numa subversão da norma de inscrição previamente estabelecida (*Homeóstato 1*), quando o verso-base é recortado em letras soltas e a mancha gráfica se atomiza na página, numa exploração simultaneamente visual e sonora (*Homeóstato 6*), ou quando oralidade e escrita são problematizadas numa dimensão onomatopeica transversal ao verso-base e aos versos que a partir dele se criam (*Homeóstato 9*). [A página tem voz, mas como soa a sua voz?]

**Fig. 6** – Homeóstato 1, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Poesia Experimental 2* (1966); *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973); *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa Anos 60 - 80* (2004).

sem luz. a noite acontece. ventre escuro. sombra: neve. alguém: o teu grito  
em a noite tece vent o. som eu grito  
e lu a entre som e e m teu grito  
luz noite ventre sombra: rito  
m a s  
n a sombra: neve. alguém: eu  
sem luz tece ros to  
c é  
l i  
a  
a noite c a i  
ve m  
c o m i  
g o  
s o ve m eu grito  
l u  
m eu  
a m o  
r



Aqui reside a grande metáfora dos textos de José-Alberto Marques: as múltiplas ações destas letras vivas regem-se pela homeostasia dos sistemas biológicos e ecológicos. Ou será que já não estamos no campo da metáfora e as letras são pura homeostasia no organismo vivo do poema?

#### **HOMEOSTASIC READING OF JOSÉ-ALBERTO MARQUES'S «HOMEÓSTATOS»**

**ABSTRACT:** This short text is an attempt to draw a reading path for the multiple potential interpretations of *Homeóstatos*, by José-Alberto Marques. The text assumes that it is the dynamic of reading that gives movement to a text which embed material dynamism in itself, going beyond the protocols stipulated for conventional writing and reading.

**KEYWORDS:** Homeóstatos. José-Alberto Marques. Portuguese Experimental Poetry.

**Recebido em: 19/05/2016.**

**Aceito em: 15/06/2016.**